

## AVALIAÇÃO FORMATIVA E GÊNEROS TEXTUAIS NA EJA: Um relato de experiência do PIBID

SANTOS, Anna Kamylylly Teixeira<sup>1</sup>  
SILVA, Gabriele Aires da<sup>2</sup>  
PEREIRA, Maria Eduarda da Silva Freire<sup>3</sup>  
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências formativas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Darcy Ribeiro, localizada em Porto Velho, Rondônia, região Amazônica. Entende-se que a avaliação na EJA exige abordagens que superem os instrumentos somativos tradicionais, frequentemente descontextualizados e desmotivadores para o aluno-trabalhador. Em contraponto à avaliação como mera aferição de resultados, a avaliação formativa surge como alternativa essencial, focando no processo de aprendizagem e permitindo ajustes de rota em tempo real. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica centrada na aplicação da avaliação formativa durante o estudo de gêneros textuais em Língua Portuguesa, especificamente o gênero receita culinária. O procedimento metodológico consistiu em uma intervenção didática realizada em uma turma de 2ª Série da EJA. Após a análise estrutural teórica do gênero textual receita, a turma foi desafiada a executar coletivamente o referido texto, transformando a sala de aula em uma oficina prática de culinária. Durante a execução da atividade, foi possível aplicar a avaliação formativa ao observar a compreensão dos discentes sobre a estrutura textual (ingredientes, modo de preparo), a função dos verbos no imperativo e a importância da sequência lógica das instruções. Com a realização dessa atividade, os estudantes demonstraram uma compreensão funcional do gênero, que dificilmente uma avaliação tradicional detectaria, notando-se um engajamento significativo dos estudantes, que tiveram seus conhecimentos teóricos validados através de uma ação concreta e de relevância social. Durante a prática, o docente pôde diagnosticar imediatamente as dificuldades de interpretação e intervir, reexplicando o vocabulário ou a ordem dos processos, caracterizando a avaliação como parte integrante e indissociável do ato de aprender. Esta experiência sugere que a avaliação formativa na EJA, quando mediada por práticas que dialogam com o cotidiano, revela com mais veracidade as competências adquiridas. Sendo importante ressaltar que a prática avaliativa se

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura *pedagogia*, Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, IFRO, *Campus Zona Norte*, [anna.kamylylly@gmail.com](mailto:anna.kamylylly@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura *pedagogia*, Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, IFRO, *Campus Zona Norte*, [gabriele.aires@estudante.ifro.edu.br](mailto:gabriele.aires@estudante.ifro.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura *pedagogia*, Bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, IFRO, *Campus Zona Norte*, [m.freire@estudante.ifro.edu.br](mailto:m.freire@estudante.ifro.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre em Educação, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, coordenador de área Pibid - Pedagogia, Campus Porto Velho Zona Norte, [marilandia.machado@ifro.edu.br](mailto:marilandia.machado@ifro.edu.br)



pautou nos referenciais de autores como Luckesi (2013), Kohls e Guimarães (2017) que defendem o ato de avaliar como uma experiência acolhedora e de promoção de aprendizagem, corroborando com os resultados que apontam que a desmistificação da avaliação, tratando-a como um processo colaborativo, diagnóstico e prático, é fundamental para a construção do conhecimento e a motivação para a permanência do aluno na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação formativa; educação de jovens e adultos; gêneros textuais; sequência didática.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade de ensino que abriga sujeitos com trajetórias escolares marcadas por interrupções e desafios socioeconômicos. No contexto da região Amazônica, especificamente em Porto Velho, Rondônia, as práticas pedagógicas voltadas a esse público demandam uma sensibilidade que ultrapasse o ensino puramente mecânico, buscando metodologias que dialoguem com a realidade e a identidade do aluno-trabalhador. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental ao integrar acadêmicos de Pedagogia ao cotidiano escolar, promovendo reflexões críticas sobre a prática docente.

Um dos maiores desafios identificados no ensino de Língua Portuguesa para a EJA reside na avaliação da aprendizagem. Frequentemente, instrumentos somativos e tradicionais, como provas descontextualizadas, tornam-se barreiras que geram desmotivação e reforçam o sentimento de exclusão escolar. Em contrapartida, a avaliação formativa surge como uma alternativa ética e pedagógica. Nesse sentido, Soares (2003) ressalta que o letramento na EJA deve ir além do ato de codificar e decodificar, envolvendo práticas sociais reais que façam sentido para a vida do aluno, focada no processo e não apenas no produto final. Conforme defendido por Luckesi (2013), avaliar deve ser um ato diagnóstico e acolhedor, capaz de subsidiar o professor na mediação do conhecimento em tempo real.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Darcy Ribeiro, com uma turma da 2ª



Série da EJA. A intervenção pedagógica aqui descrita utilizou o gênero textual "receita culinária" como ferramenta de ensino e objeto de avaliação formativa. A escolha desse gênero justifica-se por sua presença intrínseca no cotidiano dos estudantes, facilitando a transição entre o conhecimento empírico e a sistematização linguística.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral relatar a vivência dos bolsistas do PIBID na implementação de uma prática avaliativa diferenciada, que transformou a análise estrutural de um texto em uma oficina prática de culinária. Especificamente, busca-se analisar como a observação contínua e a intervenção imediata durante a execução da receita contribuíram para a autonomia e o engajamento dos alunos, reafirmando a avaliação como parte indissociável e humanizada do ato de aprender

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo. Segundo Gil (2019), o relato de experiência permite a análise crítica de uma prática profissional, possibilitando a sistematização de saberes decorrentes da vivência em um contexto específico. A intervenção pedagógica foi realizada no âmbito PIBID, sob a supervisão do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Zona Norte.

A atividade foi desenvolvida com uma turma da 2ª Série da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Darcy Ribeiro, em Porto Velho/RO. O público-alvo foi composto por alunos-trabalhadores com faixas etárias diversificadas. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e análise foram a observação participante, o registro em diários de campo pelos bolsistas e o acompanhamento processual do desempenho dos estudantes durante a oficina prática.

O procedimento metodológico foi organizado em três etapas distintas e complementares:



**Etapa 1: Apresentação do Gênero e Repertório Cultural** Nesta fase inicial, realizou-se a exposição dialógica sobre o gênero textual "receita culinária", explorando sua função social, as características da sua estrutura (título, ingredientes e modo de preparo) e a análise linguística dos verbos no imperativo. Como estratégia de engajamento, os alunos foram incentivados a realizar a leitura de diversas receitas e, posteriormente, desafiados a trazerem para a sala de aula as suas receitas preferidas, valorizando o conhecimento empírico e a ancestralidade de cada estudante.

**Etapa 2: Análise Estrutural e Desafio de Organização** Na segunda etapa, foi proposta uma atividade prática de manipulação textual. Foram entregues aos alunos conjuntos contendo três receitas diferentes com suas partes (título, ingredientes e modo de preparo) totalmente misturadas. Os discentes deveriam realizar o corte de cada segmento e montar as receitas na ordem correta. Foi a partir deste exercício que a receita de bolo de fubá foi identificada e selecionada coletivamente pela turma para ser o objeto da execução prática na etapa seguinte.

**Etapa 3: Oficina Prática em Cozinha Experimental** A culminância do projeto consistiu na transformação da sala de aula em uma "cozinha experimental". Para viabilizar a ação, as bolsistas do PIBID levaram um forno elétrico, além de todos os itens de cozinha e ingredientes necessários. Esta etapa serviu como o principal cenário para a avaliação formativa, onde a observação participante e a mediação constante substituíram os testes tradicionais. O foco foi acompanhar como os alunos transpuseram o conhecimento teórico da estrutura do texto para a prática real de execução da receita, permitindo intervenções pedagógicas em tempo real.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da oficina prática baseada no gênero textual "receita culinária" revelou resultados que transcendem a simples execução de um prato. A transformação do espaço escolar foi o primeiro catalisador de resultados nesta experiência. Ao transformarmos a sala de aula em uma "cozinha experimental", equipada com forno elétrico, utensílios e ingredientes, quebramos a rotina da sala de aula tradicional. Inicialmente, observou-se um comportamento de reserva: os alunos



demonstravam receio e certa timidez em participar da manipulação dos itens, mantendo uma distância segura da mesa de preparo.

No entanto, à medida que a receita avançava, a barreira do "medo de errar", comum em processos avaliativos, foi substituída pela curiosidade e pelo domínio de um campo que muitos já conheciam: a culinária. O ponto de virada ocorreu quando as alunas começaram a compartilhar seus conhecimentos prévios para aprimorar a receita. Elas passaram a dar dicas sobre o ponto da massa e a ordem de mistura dos ingredientes, momentos em que as pibidianas assumiram a postura de ouvintes e executoras das sugestões das discentes.

Essa inversão de papéis foi crucial para o sucesso da atividade. Ao seguirmos as dicas das alunas, o bolo não apenas ficou pronto com sucesso, mas resultou em um alimento apreciado por todos. Mais do que o sabor, o resultado pedagógico foi a mudança de postura: as alunas sentiram-se participantes ativas e protagonistas do próprio aprendizado.

Essa experiência corrobora com Luckesi (2013), ao demonstrar que a avaliação, quando despojada de seu caráter punitivo, torna-se um momento de celebração do conhecimento. A "receita que deu certo" foi a prova material de que o letramento ocorre de forma muito mais eficaz quando o aluno se reconhece no que está sendo ensinado. O uso dos conhecimentos práticos das alunas foi o diferencial que transformou uma simples aula de gramática (sobre verbos no imperativo) em uma vivência de cidadania e autonomia.

A discussão dos dados coletados por meio da observação participante indica que a desmistificação da avaliação é fundamental na EJA. Quando o aluno percebe que o erro durante a prática é parte do aprendizado e não motivo de nota baixa, sua autoestima é preservada. Segundo Luckesi (2013), a avaliação deve ser um ato amoroso e acolhedor. No caso desta experiência, o acolhimento deu-se através da valorização do saber prévio do aluno — muitos já possuíam vasta experiência doméstica com receitas, o que lhes conferiu protagonismo e autoridade dentro da sala de aula.

Dessa forma, os resultados apontam que o uso de gêneros textuais do cotidiano, aliado a uma postura avaliativa formativa, reduz a evasão escolar e



aumenta a motivação. A prática no PIBID permitiu entender que avaliar na EJA exige sensibilidade para reconhecer as múltiplas competências que o aluno-trabalhador já possui, utilizando-as como trampolim para novos conhecimentos acadêmicos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vivência proporcionada pelo PIBID na Escola Darcy Ribeiro permitiu constatar que a avaliação formativa é mais do que uma técnica pedagógica; é um instrumento de inclusão social na EJA. Ao confrontar os objetivos iniciais deste estudo com os resultados obtidos, percebe-se que a transposição do gênero textual "receita culinária" para uma oficina prática foi plenamente eficaz para desmistificar a avaliação como um momento de tensão e punição.

A experiência demonstrou que, ao utilizar elementos do cotidiano dos estudantes, as barreiras entre o saber acadêmico e o saber popular são reduzidas, favorecendo a autoestima do aluno-trabalhador. Observou-se que os objetivos de promover a autonomia e o protagonismo foram alcançados, uma vez que os estudantes deixaram de ser receptores passivos de regras gramaticais para se tornarem executores conscientes de uma estrutura textual.

Para a formação docente dos bolsistas, este relato reafirma a necessidade de uma postura mediadora, sensível às necessidades de tempo e espaço da EJA. Conclui-se que avaliar formativamente exige que o professor esteja disposto a "ajustar a rota" em tempo real, transformando o erro em uma oportunidade pedagógica. Assim, espera-se que este relato inspire novas práticas que priorizem o processo de aprendizagem em detrimento da mera atribuição de notas, consolidando uma educação mais humanizada e significativa na região amazônica.



## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KOHL, C.; GUIMARÃES, S. Avaliação formativa e aprendizagem significativa. **Revista Educação em Foco**, v. 22, n. 1, p. 89-103, 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.